



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NO BRASIL: UM RELATO DA DESIGUALDADE ENTRE EDUCAÇÃO, RENDA E LONGEVIDADE

Grupo de trabajo: 07. Desarrollo Territorial, Desigualdades y descentralización.

Alisson Renan Scheidt

alissonrenanscheidt@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

Brasil

Monica Aparecida Bortolotti

monica_economia@yahoo.com.br

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

Brasil

Edson Luis Kuzma

edson.kuzma@gmail.com

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

Brasil

Tiago Eloy da Luz

Tiago_mall@gmail.com

Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com a premissa estabelecida em verificar a caracterização e a configuração dos cem municípios com o melhor e pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil publicado pelo site AtlasBrasil, tendo por base os dados do ano de 2010. Os procedimentos metodológicos seguidos foram a pesquisa descritiva em relação a caracterização do índice pesquisado; bibliográfica para a fundamentação teórica e contextualização da problemática; documental, pela coleta de dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e, a análise foi qualitativa pois considerou 200 municípios e o sub índices do IDHM (longevidade, educação e renda). Os principais resultados obtidos foram: Onze estados concentram os 100 municípios brasileiros com o pior IDHM Geral em 2010, os quais estão concentrados nas regiões Norte e Nordeste. O Estado que possui maior número proporcional de municípios é Amazonas, ainda com base nos dados obtidos tornou-se evidente que dos municípios com os piores sub índices do IDHM, a região Norte teve 38% municípios, e a região Nordeste ficou com 62% dos municípios apontados neste estudo. Doze estados concentram os cem municípios brasileiros com o melhor IDHM, os quais estão concentrados nas regiões Sudeste 63%, Sul com 31 %, Centro Oeste 4%, região Norte e Nordeste respectivamente 1%. O Estado com mais municípios que compõe o IDHM dos melhores municípios são, São Paulo com 56 municípios e Distrito Federal, onde o único município, pertencente ao Centro Oeste foi apontado neste índice. Ainda sob a óptica dos municípios com os melhores sub índices do IDHM, torna-se possível mencionar que, 63% pertencem a região Sudeste, 31% da região Sul, 4% da região Centro Oeste, e 1% da região Norte e Nordeste. Entre os duzentos municípios pesquisado o sub índice que apresentou melhor desempenho foi longevidade e o por desempenho foi da educação. Em sua maioria os municípios que apresentam o menor IDHM são de até 50 mil habitantes e os melhores mais de 50mil habitantes. Verifica-se relação direta entre o sub item renda e educação, porém indireto com longevidade.

Palabras clave

Desenvolvimento; Indicadores, Desigualdade



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This research was carried out with the premise established to verify the characterization and configuration of the hundred municipalities with the best and worst Municipal Human Development Index (HDI) in Brazil published by AtlasBrasil website, based on the data for the year 2010. The procedures were the descriptive research in relation to the characterization of the index searched; bibliography for the theoretical basis and contextualization of the problem; documentary, data collection from the Atlas of Human Development, and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE); and the analysis was qualitative and quantitative, considering 200 municipalities and the sub indexes of the HDI (longevity, education and income). The main results were: Eleven states concentrate the 100 Brazilian municipalities with the worst General HDI in 2010, which are concentrated in the North and Northeast regions. The state that has the highest proportional number of municipalities is Amazonas. Based on the data obtained, it became clear that of the municipalities with the worst sub-indexes of the HDI, the Northern region had 38% municipalities, and the Northeast had 62% of the municipalities. indicated in this study. Twelve states concentrate the hundred Brazilian municipalities with the best HDI, which are concentrated in the Southeast 63%, South 31%, Central West 4%, North and Northeast respectively 1%. The State with the most municipalities that compose the HDI of the best municipalities are, São Paulo with 56 municipalities and Federal District, where the only municipality, belonging to the Center West was pointed out in this index. Still from the perspective of the municipalities with the best sub-indexes of the HDI, it is possible to mention that 63% belong to the Southeast region, 31% of the South region, 4% of the Central West region, and 1% of the North and Northeast regions. Among the two hundred municipalities surveyed, the sub index that presented the best performance was longevity and the performance index was education. Most municipalities with the lowest HDI are up to 50,000 inhabitants and the best ones with more than 50,000 inhabitants. There is a direct relationship between the sub-item income and education, but indirect with longevity.

Keywords

Development; Indicators, Inequality.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo crescimento e desenvolvimento econômico é constante em todas as economias, o desafio é se fazer a distribuição justa desses acúmulos de riquezas, tendo em vista que no Brasil já se tem a cultura de que os municípios ricos são os que mais crescem e consequentemente possuem uma concentração maior de renda, face que os municípios mais pobres, são os que menos crescem e por sua vez distribuem mais e melhor os recursos.

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano, tal crescimento e desenvolvimento de uma sociedade não se traduzem automaticamente em qualidade de vida, pois muitas vezes o que se observa é o reforço das desigualdades, ou seja, são analisadas as vulnerabilidades sociais a que a sociedade está inserida. Espera-se que haja um crescimento concreto, capaz de contemplar os aspectos nutricionais, educacionais e sociais, de forma assegurar as condições básicas de sobrevivência dos seres humanos (Atlas, 2016).

Para Oliveira e Silva (2012) desenvolvimento humano é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e às oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam e buscam ter, de maneira que o desenvolvimento humano deve ser centrado nas pessoas e na ampliação do seu bem-estar.

Na tentativa de se avaliar como vivem as pessoas de uma região ou de um país, mais do que conhecer sua renda, deve-se ter a preocupação de saber como esse dinheiro é distribuído e se ele permite o atendimento às suas necessidades básicas, considerando o acesso a serviços médicos de qualidade e a uma boa educação. Deve-se ainda, levar em conta se as pessoas desfrutam de condições dignas de trabalho, se são amparadas pela lei, se possuem uma vida social e um suporte familiar satisfatórios, fatores essenciais quando se pensa em dignidade humana e qualidade de vida (Torres et al., 2003).

Diante disso, é possível inferir que, nos municípios em que haja desigualdades na distribuição de renda, e concentração de riqueza nas mãos de poucas pessoas, esse município será considerado menos desenvolvido, pois grande parte da sociedade estará sem os mínimos básicos para sobreviver.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Furtado (1979) a concepção de crescimento pressupõe o processo racional de acumulação do capital, através da melhoria e da eficiência, capazes de aumentar os bens disponíveis para a sociedade, já o desenvolvimento econômico é mais complexo, pois ele engloba a compreensão e a mudança estrutural da atual realidade social. Que por sua vez pode ser analisado e verificado por meio da participação e do crescimento dos setores econômicos, indicadores de qualidade de vida, e por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Furtado (1983) afirma ainda, que há basicamente duas dimensões a cerca das discussões sobre o crescimento e desenvolvimento econômico, onde o crescimento diz respeito à evolução gradual do sistema de produção, com o acúmulo e progresso das técnicas, ultrapassando a produtividade, no que tange o desenvolvimento são elencados o grau de satisfação das necessidades humanas. Dessa forma o desenvolvimento humano é centrado nas pessoas e na busca do seu bem estar, entendido não como o acúmulo de riqueza e o aumento da renda.

Segundo Oliveira e Silva (2012) o desenvolvimento econômico municipal é caracterizado pelo crescimento da renda, acompanhado de melhorias no nível de qualidade de vida da população, onde as variáveis de renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) são importantes para a avaliação e interpretação do nível de desenvolvimento de um município, localidade, região ou país, apontando outros aspectos que estão intimamente ligados a qualidade de vida, bem como saúde e educação.

Neste sentido o IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras (Atlas, 2016).

2 MARCO TEÓRICO

Uma das ferramentas utilizadas para analisar as diferenças no crescimento de um país, estado ou município, são os elementos que integram a função de produção deste país, de forma que, o crescimento de renda e produção são resultantes das variações da quantidade e qualidade dos insumos utilizados.

Pode-se dizer que o crescimento econômico de uma sociedade não se traduz automaticamente em qualidade de vida, porém muitas vezes, o que se observa é o reforço das desigualdades. É preciso que este crescimento seja transformado em conquistas concretas para as todas as pessoas da sociedade, ou seja, crianças mais saudáveis, educação universal e de qualidade, ampliação da participação política dos cidadãos, preservação ambiental, equilíbrio da renda e das oportunidades entre todas as pessoas, maior liberdade de expressão, entre outras (Atlas, 2017).

O desenvolvimento humano, econômico e superação da pobreza são desafios constantes para a maioria dos municípios, estados e países, tendo em vista que as desigualdades são profundas e persistentes, influenciando assim, os serviços de acesso a saúde, educação, nutrição, renda, e o acesso a serviços e direitos básicos bem como água tratada, infra estrutura, habitação (Ipea, 2017).

O conceito de Desenvolvimento Humano surge como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Diferentemente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades (Pnud, 2016).

Diretamente ligado ao Índice de Desenvolvimento Humano, está o Produto Interno Bruto (PIB), que de acordo com Silva *et. al* (1996) como o produto gerado no território econômico de um país ou uma região, onde a renda gerada na produção é obtida pelos saldos entre o valor da produção e do consumo intermediário.

Nesta mesma concepção, Ribeiro *et. al* (2010) apontam que o Produto Interno Bruto (PIB) busca evidenciar e mensurar a produção global de bens e serviços de um país ou região, descontando os gastos com insumos utilizados no processo produtivo durante o exercício econômico



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pretendido. Essa produção é medida com a soma do total do valor adicionado bruto que é gerado por todas as atividades econômicas abrangendo os setores agropecuário, industrial e de serviços.

Na tentativa de mensurar essa produção e a economia local, o indicador utilizado é o pib per capita que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país, ou seja, é um indicador muito utilizado na macroeconomia, face que quanto mais rico o estado, região ou país for, mais seus cidadãos vão se beneficiar, consequentemente, onde este indicador for menor, seus cidadãos poderão apresentar dificuldades em relação a situação socioeconômica (Atlas, 2017).

Segundo Oliveira e Silva (2012) o desenvolvimento humano também pode ser definido como uma forma de medir a qualidade da vida humana no meio que em que vive, sendo uma variável chave para a classificação de um país ou região, pois além de considerar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda em circulação no país o IDH também contemplam os componentes de longevidade e educação como critérios.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)¹ é uma medida composta de sub indicadores de Longevidade, Educação e Renda. Nessa concepção, desenvolvimento humano esta atrelado ao processo de ampliação das escolhas e liberdades das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para ser aquilo que desejam ser, em uma visão mais ampla é possível acrescentar que é processo pelo qual uma sociedade melhora a vida dos seus cidadãos através de um aumento de bens com os que pode satisfazer suas necessidades básicas e complementares, e a criação de um entorno que respeite os direitos humanos de todos eles. (Atlas, 2017)

Na busca por analisar tais indicadores que compõem o IDH, Torres et al., (2003) acrescentam que para aferir a longevidade e perspectiva de vida o indicador utiliza os números de expectativa de vida ao nascer, sob a óptica educação são avaliados os índices de analfabetismo, considerando a taxa de matrícula em todos os níveis de ensino que são disponibilizados. Cabe ressaltar que essas três dimensões tem a mesma importância no cálculo do índice, que pode variar de 0 a 1.

¹O IDH foi criado em 1990, para o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a partir da perspectiva de Amartya Sen e *MahbubulHaq* de que as pessoas são a verdadeira "riqueza das nações", criando uma alternativa às avaliações puramente econômicas de progresso nacional, como o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) (ATLAS, 2017).

Tal índice varia de 0 ou seja, nenhum desenvolvimento humano, á 1sendo este, o desenvolvimento humano total. Países com IDH até 0,499 têm desenvolvimento humano considerado baixo, já os países com índices entre 0,500 e 0,799 são considerados de médio desenvolvimento humano e países com IDH superior a 0,800 têm desenvolvimento humano considerado alto (Atlas, 2017), conforme figura 01

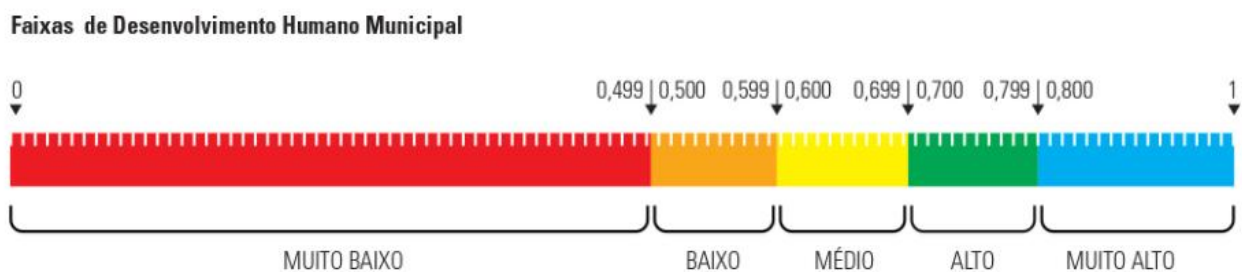


Figura 01 Nível de Desenvolvimento Humano Municipal.

Fonte: Adaptado Atlas Brasil (2017)

Um fator inovador do IDH foi a criação de um índice sintético com o objetivo de servir como uma referência para o nível de desenvolvimento humano de uma determinada localidade. A composição do IDH compreende indicadores de saúde, educação e renda, pois assume que, para viver vidas que desejam, as pessoas precisam pelo menos ter a possibilidade de levar uma vida longa e saudável, acesso a conhecimento e a oportunidade de desfrutar de um padrão de vida digno (ATLAS, 2017).

Com toda relevância e credibilidade que esse índice conquistou, é considerado referência mundial, e é apontado como indicador fundamental dentro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas (ONU). Outro indicador que vem ganhando destaque no Brasil é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que pode ser consultado no Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, possuindo um banco de dados com informações sócio econômicas dos 5.507 municípios do país, e dos 26 estados com o distrito federal (OLIVEIRA e SILVA, 2012).



Considerado um indicador relativamente novo, pois foi em 2012, que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) do Brasil, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP), assumiram o desafio de adaptar a metodologia do IDH Global para calcular o IDH Municipal (IDHM) dos 5.565 municípios brasileiros. Esse cálculo foi realizado a partir das informações dos 3 últimos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 1991, 2000 e 2010, e conforme a malha municipal existente em 2010 (Atlas, 2017).

O Brasil foi um dos países pioneiros ao adaptar e calcular o IDH para todos os municípios brasileiros, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), em 1998. O IDHM ajusta o IDH para a realidade dos municípios e regiões metropolitanas e reflete as especificidades e desafios regionais no alcance do desenvolvimento humano no Brasil. Para aferir o nível de desenvolvimento humano das unidades federativas (UF), municípios, regiões metropolitanas e Unidades de Desenvolvimento Humano (UDH), as dimensões são as mesmas do IDH Global – saúde, educação e renda –, mas alguns dos indicadores usados são diferentes. O IDHM também varia entre 0 (valor mínimo) e 1 (valor máximo) (Atlas, 2017).

O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global que objetiva mensurar os dados da longevidade, educação e renda, mas vai além: adequando a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros. Assim, o IDHM - inclui os três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda - conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira (Pnud, 2016).

É utilizado como um indicador comparativo, na busca por identificar as três possíveis caracterizações do desenvolvimento dos municípios, nessa perspectiva elenca as localizações com elevado desenvolvimento econômico, ou seja, os países desenvolvidos, em segundo plano aponta e faz a mensuração das regiões em desenvolvimento ou popularmente conhecida como população em



desenvolvimento médio, na sequência traz as regiões subdesenvolvidas ou com desenvolvimento humano baixo (Oliveira e Silva, 2012).

No tocante à educação, o cálculo do IDHM considera dois indicadores, com pesos diferentes: a taxa de alfabetização de pessoas acima de 15 anos de idade, com peso 2, e a taxa bruta da frequência à escolar com peso 1. O primeiro indicador resulta da seguinte divisão: o número de pessoas do município com mais de 15 anos de idade capazes de ler e escrever um bilhete simples (ou seja, adultos alfabetizados) dividido pelo número de pessoas com mais de 15 anos de idade residentes no município (Pnud, 2016).

O segundo indicador resulta de uma conta simples: o número de indivíduos do município que estão frequentando a escola, independentemente da idade, dividido pela população da localidade na faixa etária de 7 a 22 anos de idade. Com relação à longevidade, o IDHM leva em conta o número médio de anos que uma pessoa nascida naquela localidade, no ano de referência deve viver, ou seja, a expectativa de vida no município referente a esse ano (Pnud, 2016).

Para a avaliação da renda, o critério usado é a renda municipal per capita, ou seja, a renda média de cada residente no município. Para se chegar a esse valor, soma-se a renda de todos os residentes e divide-se o resultado pelo número de pessoas que moram no município que se deseja mensurar (Atlas, 2016).

Com vistas a Longevidade, este indicador é medido pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto, a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE. Sendo assim, este indicador mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em determinado município viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade. Em síntese do IDH-M, segue o quadro 01



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

QUADRO 01 - IDHM

IDHM-Longevidade	IDHM – Renda	IDHM Educação	IDH-M
Esperança de vida ao nascer.	Renda mensal per capta (valores em reais de 01 agosto de 2010).	População Jovem 5 – 6 na escola; 11 – 13 nos anos finais do ensino fundamental; 15 – 17 com fundamental completo; 18 – 20 com ensino médio completo; Educação População Adulta 18+ fundamental completo.	IDHM - Longevidade IDHM – Renda IDHM -Edução

Fonte: Adaptado Atlas Brasil (2017).

3 METODOLOGÍA

Esta pesquisa foi realizada com a premissa estabelecida em se verificar quais são os cem municípios com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) e os cem municípios publicado pelo *site* Atlas, tendo por base os dados do ano de 2010. Com relação aos objetivos do presente estudo, trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo, por ter como objetivo apresentar as características de uma população ou fenômeno (Gil, 2002), ou seja, pretende-se verificar e relacionar quais são os 100 municípios que possuem o IDHM melhores e piores, e verificar quais das variáveis interferem mais no desempenho.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental. Esta pesquisa é bibliográfica por estar fundamentada em publicações já realizadas sobre o tema abordado, e que auxiliaram na construção da presente pesquisa. Trata-se de uma pesquisa documental por utilizar documentos de segunda mão que não tiveram um tratamento analítico (Gil, 2002). A coleta de dados foi efetuada por meio dos sites Atlas do Desenvolvimento Humano, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram retirados das publicações divulgadas, pelo Atlas do Desenvolvimento Humano Municipal, do ano de 2010. Tendo em vista



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que este é um relatório publicado a cada 10 anos, e considera para fins de cálculos os dados obtidos dos Censos realizados no período compreendido.

Como este estudo buscou identificar os indicadores e sub índices que formam o Índice do Desenvolvimento Municipal, sendo o objeto deste estudo, a abordagem do problema deu-se qualitativamente. Este estudo tem cunho qualitativo, visto que no âmbito das ciências sociais, esse tipo de pesquisa se preocupa em tratar a realidade não quantificável, ou seja, busca aprofundar relações, processos e fenômenos, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser somente quantificados (Minayo, 2010).

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Onze estados concentram os 100 municípios brasileiros com o pior IDH -M geral em 2010, os quais estão concentrados nas regiões Norte (38%) e Nordeste (62%). O Estado que possui maior número proporcional de municípios entre é Amazonas com 12 dos 62.

Estados com sub índices mais baixos:

	Estados	Piores	Municípios	%	
Norte	PA	20	144	14%	
Norte	AM	12	62	19%	
Norte	RR	2	15	13%	
Norte	AC	3	22	14%	
Norte	TO	1	139	1%	38%
Nordeste	AL	12	102	12%	
Nordeste	PI	18	224	8%	
Nordeste	BA	8	417	2%	
Nordeste	PE	3	185	2%	
Nordeste	MA	20	217	9%	
Nordeste	PB	1	222	0%	62%

Tabela 01: Estados que concentram os 100 municípios com pior IDH-M, em 2010.

Fonte: Adaptado Atlas Brasil (2017)



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Doze estados concentram os 100 municípios brasileiros com o melhor IDH -M Geral em 2010, os quais estão concentrados nas regiões Sudeste (63%), Sul com (31 %), Centro Oeste (4%), região Norte e Nordeste respectivamente (1%). O Estado com mais municípios que compõe o IDH-M é São Paulo. O Distrito federal também o único município, pertencente ao Centro Oeste apontado neste índice. Estados com sub índices mais altos:

Tabela 02: Estados que concentram os 100 municípios com melhor IDH-M, em 2010.

	Estados	Melhores	Municípios	%
Sudeste	SP	56	645	0,87
Sudeste	RJ	2	92	0,21
Sudeste	ES	1	78	0,12
Sudeste	MG	4	853	0,046
Sul	SC	21	295	0,71
Sul	RS	7	497	0,14
Sul	PR	3	399	0,075
Centro Oeste	GO	1	246	0,04
Centro Oeste	MT	2	141	0,014
Centro Oeste	DF	1	1	1
Norte	TO	1	139	0,07
Nordeste	PE	1	185	0,05

Fonte: Adaptado Atlas Brasil (2017)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

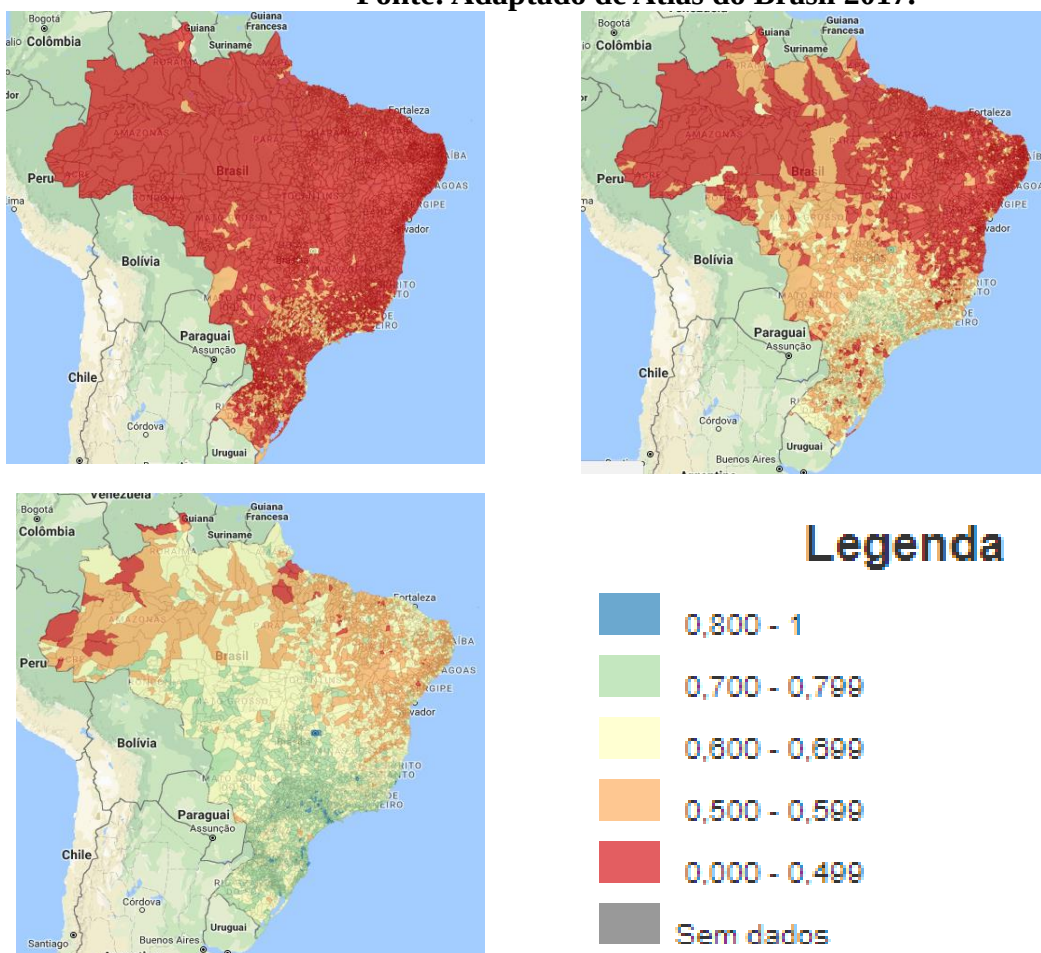
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A seguir, na figura 02, tem-se os mapas e a legenda com os três índices que compreendem o IDHM, e dos cem municípios com melhor índice do IDHM dos anos de 1991, 2000 e 2010.

Figura 02: Mapas Geral e Legenda, dos municípios com pior e melhor índice compreendendo os três índices do IDH-M.

Fonte: Adaptado de Atlas do Brasil 2017.





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

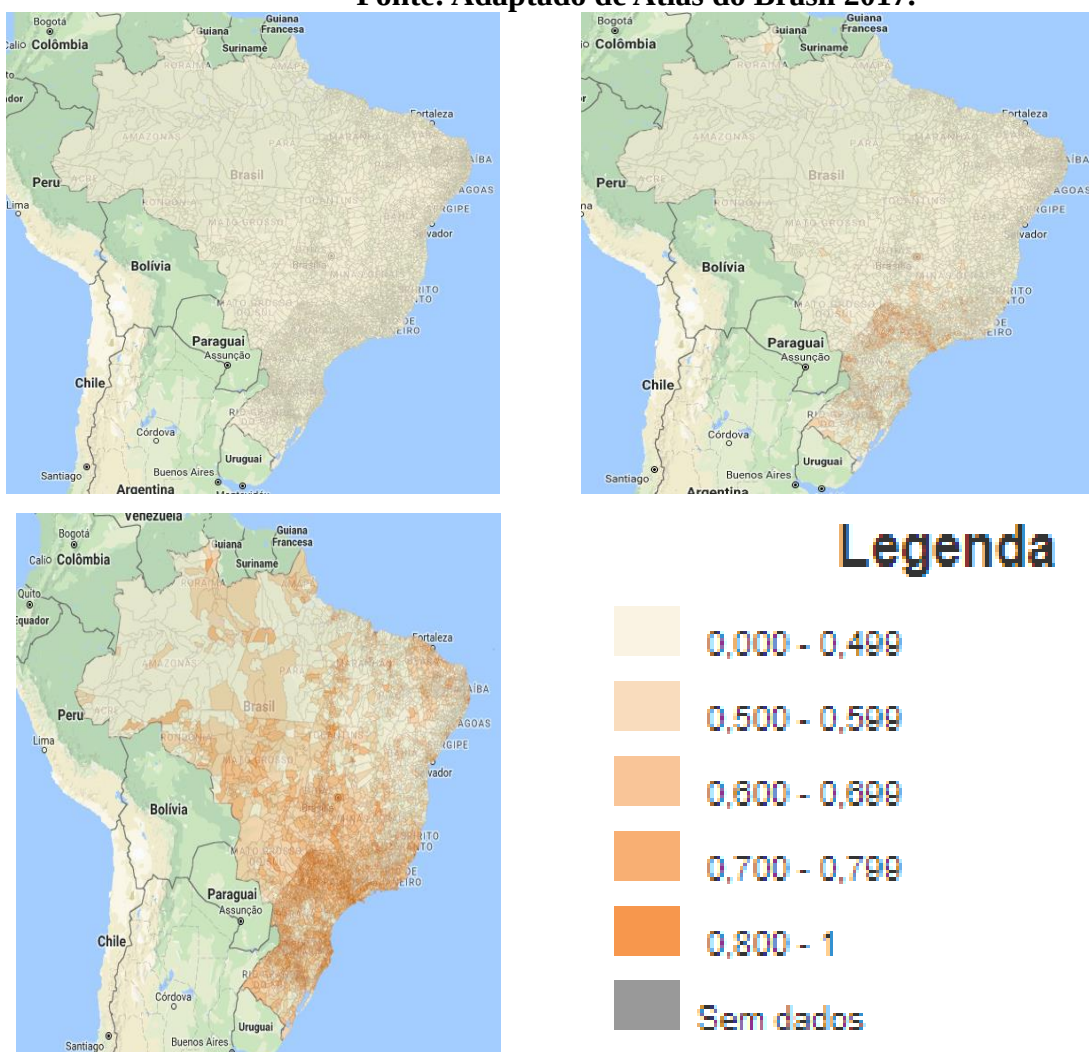
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A seguir, na figura 03, tem-se os mapas e a legenda dos cem municípios com pior índice do IDHM, e dos cem municípios com melhor índice do IDHM do quesito Educação, dos anos de 1991, 2000 e 2010.

Figura 03: Mapas e Legenda, dos municípios com pior e melhor índice do IDH-M, quesito Educação.

Fonte: Adaptado de Atlas do Brasil 2017.





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

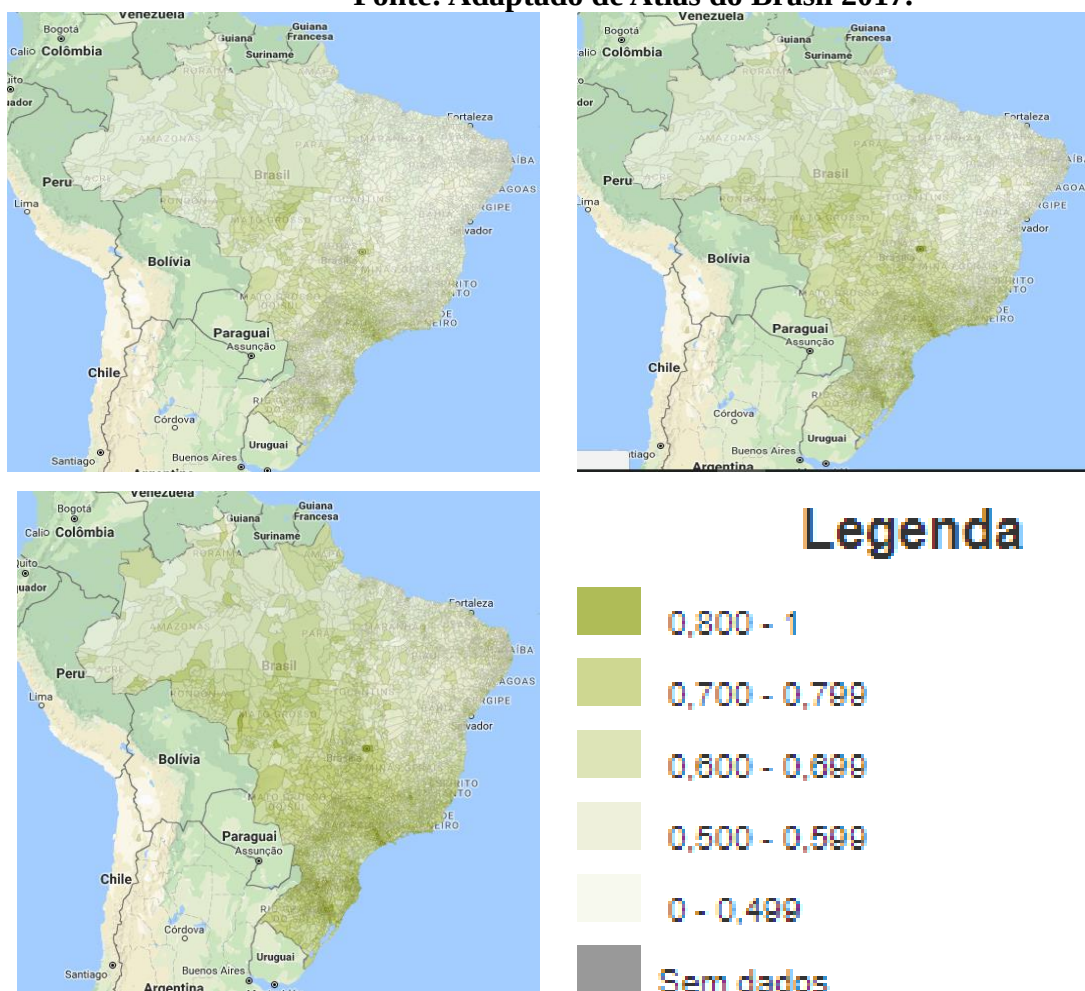
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segue na figura 04, mapa e legenda dos cem municípios com pior índice do IDHM, e dos cem municípios com melhor índice do IDHM do quesito Renda, dos anos de 1991, 2000 e 2010.

Figura 04: Mapas e Legenda, dos municípios com pior e melhor índice do IDH-M, quesito Renda.

Fonte: Adaptado de Atlas do Brasil 2017.





XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

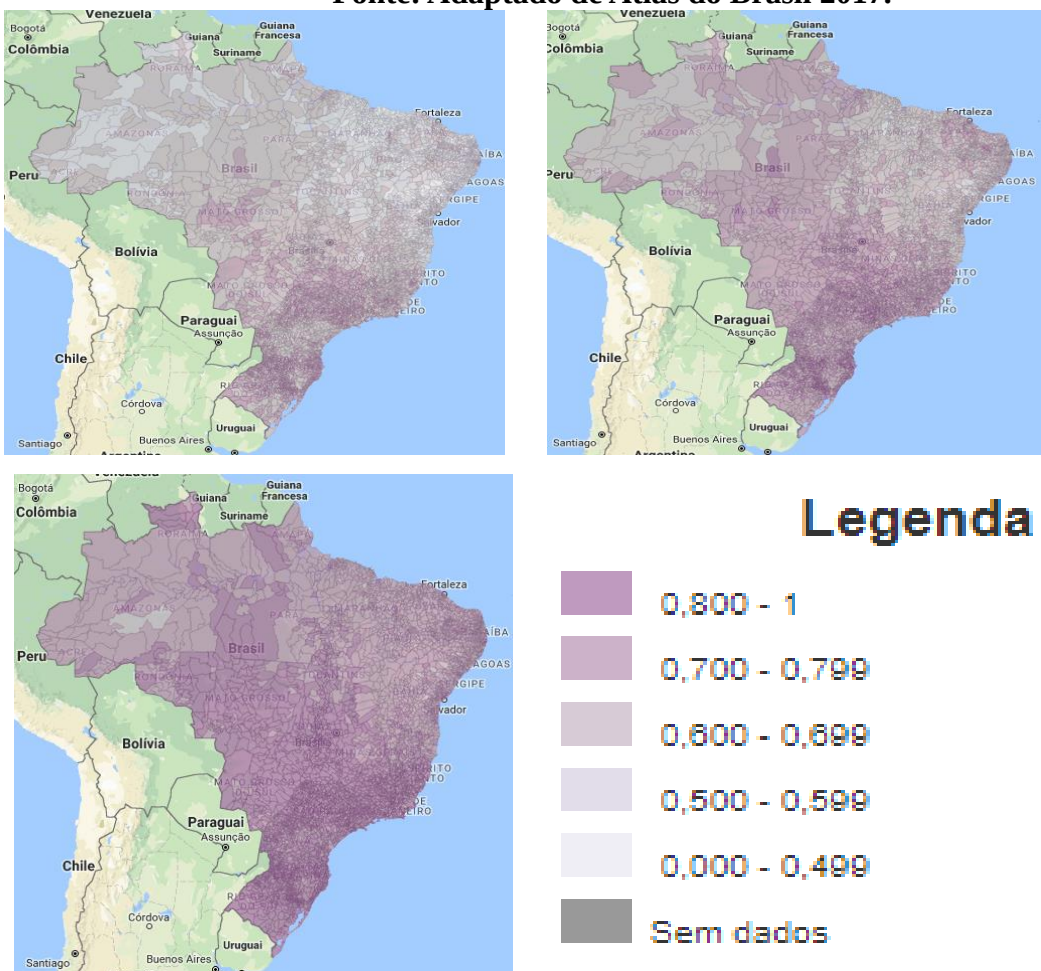
Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Segue na figura 05, mapa e legenda dos cem municípios com pior índice do IDHM, e dos cem municípios com melhor índice do IDHM do quesito Longevidade, dos anos de 1991, 2000 e 2010.

Figura 05: Mapas e Legenda, dos municípios com pior e melhor índice do IDH-M, quesito Longevidade.

Fonte: Adaptado de Atlas do Brasil 2017.





**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa consistiu identificar a caracterização e a configuração dos cem municípios com o melhor e o pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no Brasil publicado pelo site AtlasBrasil, nos anos 1991, 2000 e 2010. Com base nos dados obtidos, torna-se evidente que são 11 os estados que concentram os 100 municípios com pior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), identificando ainda, que destes municípios, 38 % pertencem a região Norte, e 62 % pertencem à região Nordeste do Brasil.

Ao analisarmos a composição dos cem municípios brasileiros com melhor índice no indicador Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), são apenas 12 estados que concentram estes municípios, e que com base tais informações, pode-se identificar que 63 % dos municípios são pertencentes aos estados do Sudeste, 31 % dos municípios são da Região Sul, 4 % pertencem aos estados do Centro Oeste, 1 % da região Norte, e 1 % pertencente a região Nordeste.

Diante dos resultados desta pesquisa, pode-se mencionar que o Indicador que apresentou maior aumento no período analisado foi a Educação, o indicador Longevidade apresentou melhor índice durante a faixa de tempo compreendida. Sob a óptica do indicador de Renda, constatou-se o elo estabelecido entre as melhoras nas condições socioeconômicas versus concentração de renda em posse de poucos habitantes.

A cerca dos piores índices obtidos no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), pode-se dizer que estes ficaram concentrados nos estados, cujos municípios possuem até 50 mil habitantes locais, ou seja, quanto menor o município, pior será seu indicador no IDHM.



6 BIBLIOGRAFÍA

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2016). *Atlas Brasil*. Recuperado em: 10/ nov. 2016, de: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas/.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2016). *O Atlas*. Recuperado em: 21/jul. 2017, de: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/idhm/.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2016). *Consulta*. Recuperado em: 15/nov. 2017, de: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2016). *Radar Idhm*. Recuperado em: 10/ nov. 2016, de : <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/radar-idhm/>.

Gil, A.C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2017). *Acesse o PDF*. Recuperado em: 21/ jul. 2017, de : http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf

Minayo, M. C. S.(2010) *Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social*. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. (29a ed.). Petrópolis: Editora Vozes.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2017). *O Idh*. Recuperado em: 21/ jul. 2017, de: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento(2017). *Idh Geral*. Recuperado em: 21/ jul. 2017, de: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-rdh.html>.

Torres, H. G., Ferreira, M. P., & Dini, N. P. (2003). *Indicadores sociais: por que construir novos indicadores como o IPRS*. São Paulo em Perspectiva, 17(3-4), 80-90.

Silva, A. B. de O. et al. (1996) *Produto interno bruto por Unidade da Federação*.

Ribeiro, F. C. S. et al.(2010) *A evolução do produto interno bruto brasileiro entre 1993 e 2009. Vitrine da Conjuntura*. Curitiba, v. 3, n. 5.